



## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E SABERES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Wellington Venicius de Sousa Lopes <sup>1</sup>  
Beatriz de Menezes Martins <sup>2</sup>

### RESUMO

Tendo em vista que a alfabetização e o processo formativo do professor alfabetizador requer um conjunto de habilidades e conhecimentos específicos, através deste trabalho nos propomos a pensar como é caracterizado o perfil desse profissional e a importância da formação continuada para melhorias na prática pedagógica. Nesse sentido, buscamos apresentar resultados de uma pesquisa de caráter bibliográfico, relacionada ainda às nossas vivências, tendo a formação como foco para mediação do processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. O estudo, nos leva a pensar se estamos compreendendo que alfabetização e letramento são processos que preferencialmente devem acontecer de forma concomitante e indissociável, assim como, se estamos priorizando só a escrita no sentido mecânico, negligenciando a escrita no sentido de compartilhamento de ideias. Tudo isso para pensar a ausência da reflexão sobre as práticas, as dificuldades encontradas no processo formativo e também a necessidade de o professor alfabetizador estar em constante aprendizado, num processo formativo para formar o outro. Estes elementos analisados a partir de alguns dos textos que serviram como referência para a escrita deste trabalho deixam claro a necessidade de se pensar em espaços formativos, práticas intencionais e significativas e exercícios de reflexão, onde o professor alfabetizador tenha a oportunidade de pensar a formação como um exercício contínuo.

**Palavras-chave:** Formação continuada, Professor alfabetizador, Alfabetização e Letramento.

### INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento educacional, exigindo que o professor alfabetizador possua um conjunto específico de habilidades e conhecimentos. Nesse sentido, este trabalho buscou explorar o perfil desse profissional e a importância da formação continuada para aprimorar sua prática pedagógica. A pesquisa, de caráter bibliográfico, acrescida de nossas experiências, investigou a relação entre alfabetização e letramento, destacando a necessidade de ambos ocorrerem de forma simultânea e integrada, destacando ainda, a importância que o educador tenha um olhar atento para sua formação e atuação na área da alfabetização. Além disso, o estudo questionou a tendência de focar apenas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Especialização em Alfabetização de Crianças e Multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [wellington.lopes@aluno.uece.br](mailto:wellington.lopes@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Especialização em Alfabetização de Crianças e Multiletramentos da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [wellington.lopes@aluno.uece.br](mailto:wellington.lopes@aluno.uece.br);



na escrita mecânica, ignorando seu papel como meio de compartilhamento de ideias. Essa compreensão foi fundamental para refletir sobre as práticas docentes, as dificuldades enfrentadas no processo formativo e a necessidade de desenvolvimento constante do professor alfabetizador.

De acordo com Freire (1987), alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas também possibilitar a compreensão crítica da realidade, promovendo a capacidade de reflexão e transformação social. Além disso, Soares (2003) ressalta que a alfabetização vai além da decodificação de palavras, sendo um processo que envolve a inserção do indivíduo no universo letrado, capacitando-o a compreender e interagir de forma significativa com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a alfabetização contribui para o exercício da cidadania, permitindo que o indivíduo participe de maneira ativa, significativa e consciente na sociedade.

Diante do exposto acima, este artigo teve como objetivo geral pensar como é caracterizado o perfil de um professor alfabetizador e a importância da formação continuada para melhoria de sua prática pedagógica. Também tem como objetivos específicos: a compreensão de que alfabetização e letramento são processos que, preferencialmente, devem acontecer de forma concomitante e indissociável, assim como, exemplificar algumas práticas que poderiam ser adotadas no processo de ensino aprendizagem da aquisição do sistema de escrita alfabética e desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, refletindo sobre as práticas e as dificuldades encontradas nesse processo formativo de formar-se e formar o outro.

Para satisfazer os objetivos elencados, as metodologias adotadas foram de caráter bibliográfico, relacionadas ainda às nossas vivências enquanto educadores, tendo a formação como foco para mediação do processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos. A pesquisa bibliográfica permitiu um aprofundamento teórico sobre os conceitos de alfabetização e letramento, possibilitando a compreensão das práticas e dos desafios enfrentados por nós professores alfabetizadores. Além disso, a reflexão sobre nossas vivências no contexto escolar e o diálogo entre teoria e prática, foi fundamental para compreender como a formação continuada pode atuar no ajuste das práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais eficaz.

Dessa forma, buscamos identificar estratégias pedagógicas que promovam uma alfabetização mais significativa, que vá além da simples decodificação de palavras, promovendo a compreensão crítica e a interação ativa dos alunos com o conhecimento.



Assim, podemos refletir sobre a formação continuada de professores numa perspectiva reflexiva para a reelaboração do seu fazer docente.

## **METODOLOGIA**

Optamos por uma abordagem metodológica bibliográfica para esta pesquisa, visando uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e teorias relacionadas à alfabetização e à formação continuada do professor alfabetizador. A revisão da literatura permitiu uma análise crítica das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no contexto escolar, além de fornecer subsídios teóricos que embasam nossas reflexões.

Ao revisar a literatura existente, o pesquisador pode identificar e analisar as principais correntes teóricas, os debates e as lacunas no conhecimento. [...] A metodologia bibliográfica, portanto, não apenas fornece uma base sólida para o estudo, mas também contribui para a reflexão crítica e a construção de novas hipóteses” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 95).

Dessa maneira, a metodologia escolhida nos proporcionou uma melhor compreensão do entendimento sobre o processo de formação do professor, a importância da reelaboração e reflexão sobre suas práticas e a relação com o ambiente e as condições em que está situado. Para tanto, realizamos uma busca sobre as produções acadêmicas publicadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na plataforma Scientific Electronic Library On Line (SciELO) e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), utilizando os seguintes descritores: Formação continuada, Professor alfabetizador, Alfabetização e Letramento.

Evidenciamos diante disso o caráter de pesquisa qualitativa, na tentativa de compreender, a partir de um referencial teórico, o que autores como Nóvoa (1992), Gatti e Barreto (2009); Saviani (2005; 2008), Medeiros (2010), Ferreira e Teberosky (1985), Libâneo (2011), Tardif (2006), dentre outros, destacam sobre a importância da formação continuada para a eficácia do trabalho pedagógico alfabetizador e a habilidade de alfabetizar de forma significativa os estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando a formação e atuação docente, reconhecemos que o papel e mediação do professor alfabetizador são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades iniciais do processo de leitura e escrita dos alunos. Nesse sentido, se faz necessário que esse profissional possua um conjunto específico de conhecimentos das teorias



e práticas de alfabetização e letramento, ao mesmo tempo que, tenha uma mediação didática, a capacidade de promover um ambiente inclusivo e a disposição para o aprendizado contínuo. Além do que, é importante que se priorize a participação desse professor enquanto sujeito da sua formação, aproximado das teorias e práticas, problematizando e refletindo a partir de situações do cotidiano dos seus alunos, o que contribuirá na elaboração coletiva de saberes com significados.

Inicialmente, há de se compreender que referimo-nos à formação continuada como atividade realizada após a graduação, considerando esse o período inicial de formação e capacitação profissional para o exercício docente. Enquanto a graduação oferece uma capacitação inicial, abrangendo uma variedade de conhecimentos e habilidades, a formação continuada é mais direcionada, permitindo ao profissional aprofundar-se em áreas específicas de interesse ou aprimorar determinadas competências. O termo "continuada" traz a ideia de um processo de aprendizado constante, dinâmico e sem fim. (ARAÚJO; REIS, 2014).

Nessa perspectiva, a formação continuada e a reflexão sobre a prática pedagógica são aspectos fundamentais para o professor alfabetizador, uma vez que, o engajamento em processos de formação contínua permitem ao educador atualizar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas, adaptando-se às novas demandas e desafios de um contexto educacional diverso. Logo, investir nessa formação continuada, mobiliza a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, viabilizando um saber e um saber-fazer-especializado que atenda a sua práxis enquanto professor, que atua em sala, pesquisador, que produz conhecimentos científicos e, formador, que socializa conhecimentos e forma sujeitos ao mesmo tempo em que pensa sua própria formação.

Tudo isso se faz necessário na efetividade de sua formação que é percebida como algo constante, flexível, que considera os saberes necessários e as vivências para a prática de alfabetizar e letrar, como o conhecimento sobre os fundamentos da psicogênese da língua escrita, a importância do local e repertório prévio dos sujeitos, o conhecimento sobre a construção da leitura e escrita, entre outras coisas. Assim, a formação deverá promover os conhecimentos específicos do professor alfabetizador para a eficácia no processo de ensino-aprendizagem, já que envolve a compreensão e aplicação de diversos saberes essenciais para a prática pedagógica.

Nesse intuito, para que a formação de professores alfabetizadores seja bem-sucedida, é necessário considerar um conjunto amplo de saberes que incluem o contexto social e cultural dos alunos, e a integração simultânea de alfabetização e letramento, dado que, ambas as situações ocorrem de forma concomitante e indissociável e devem ser abordadas



simultaneamente para promover um desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita.

Em suma, pensamos não só na formação, mas na construção e especialização do professor enquanto sujeito que busca constantemente ressignificar e ampliar saberes teóricos e práticos, evidenciando que muito se faz a partir de uma formação inicial, mas que é necessário dar continuidade a essa, ampliar-se de forma curricular e refletir sobre as experiências vivenciadas para reconstruir saberes, repensar e reorganizar objetos de conhecimento e estudo, articular experiências práticas a sua formação, possibilitando mudanças significativas na prática docente.

Ressaltamos, portanto, os princípios da reflexividade, da troca entre pares, bem como de estudos da área para pensar na experiência pessoal vivenciada no coletivo. Cabe destacar que o desenvolvimento de atividades elaboradas nesse processo reflexivo e formativo, situam-se na capacidade de pensar sobre a sua ação, valorizando saberes, que proporcionam aos docentes sua autonomia pessoal e pedagógica. Desse modo, a formação continuada e o exercício cotidiano do professor alfabetizador, constituem-se como articuladores de saberes. Para Libâneo (2011, p.82) “[...] é certo que a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores”.

Inferimos, também, que o processo de alfabetização necessita de estímulos e intervenções contextualizadas com a realidade dos educandos, para que se efetive de maneira significativa. Considerando, assim, práticas que incluem a exploração do ambiente letrado com atividades lúdicas, jogos fonológicos com rimas, aliterações, identificação de sons iniciais e finais, que ajudem os alunos a perceberem que a fala é composta por unidades menores, como sílabas e fonemas, entre outras práticas significativas de ensino. Do mesmo modo, sugere-se a produção de textos coletivos, tendo o professor como escriba, registrando as contribuições dos alunos enquanto co-constroi um texto com a turma, a fim de que percebam a relação entre a fala e a escrita e se familiarizem com as convenções dos diferentes tipos de texto escrito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão desse estudo sugere como possibilidade uma perspectiva de formação de professores reflexivos, formados por diferentes saberes, entre eles os que surgem da sua experiência pessoal, os gerados nas suas atividades práticas e profissionais, os que são alcançados em momentos de pesquisa e reflexão e que trazem a luz todas as manifestações de



um saber-ser e saber-fazer. Logo, compreendemos essa formação continuada como possibilidade de intervir na sua profissionalização, na atuação docente, mas também na sua formação pessoal.

Por tudo isso, verificamos que a formação continuada é tema fundamental para estudo no que diz respeito à atuação de professores alfabetizadores, viabilizando a construção de novos saberes, estratégias e atividades contextualizadas. Nesse contexto, o processo de reflexão será sempre contínuo, desenvolvendo a capacidade de reelaboração da prática docente, analisando, aprimorando e ampliando conhecimentos. Sabedor que “ninguém nasce educador, a gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" Freire (1991, p.58).

Por fim, reconhecemos o recorte deste estudo e as lacunas que podem e devem ser preenchidas em futuras reflexões sobre a temática ou objeto estudado. Assim sendo, esperamos que as nossas indagações e inquietações possam servir como um ponto de partida para futuras pesquisas, incentivando um aprofundamento contínuo e colaborativo sobre o assunto, contribuindo assim, para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberta Negrão de; REIS, Sandra Regina dos. **A formação continuada e sua contribuição para o professor alfabetizador.** In: X ANPED SUL, Florianópolis, 2014. Anais eletrônicos.... Florianópolis, UDESC, 2014. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/2091-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2091-0.pdf)> . Acesso em: 14 ago. 2024.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13. Ed., São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época; v.2).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.